

Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white, sans-serif font centered within a solid blue rectangular background.

Alerta e esperança [Alert and hope]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Wolfart, Graziela
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-06-21 17:03:08
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/159653

Alerta e esperança: duas palavras para pensar os novos rumos do mundo

“Teremos um documento ousado, com um alerta para os riscos à humanidade inteira? Ou esse risco será esquecido, falando apenas da economia verde?”, questiona o senador Cristovam Buarque, sobre o possível resultado da Rio+20

POR GRAZIELA WOLFART

Na visão do senador Cristovam Buarque, presidente da Subcomissão Permanente de Acompanhamento da Rio+20 e do Regime Internacional sobre Mudanças Climáticas, o que não pode deixar de ser tocado na Rio+20 “é justamente o que, lamentavelmente, deixará de ser tocado”. Ele explica, na entrevista concedida por telefone à **IHU On-Line**, que a Conferência a ser realizada no próximo ano no Rio de Janeiro é importante para a ONU, mas não é prioridade “porque, com a crise atual, ela tem que se preocupar com o Irã - se vai fazer bomba atômica ou não -, tem que se preocupar com Israel e Palestina, tem que se preocupar com a Europa, em função da crise que está vivendo, além de se preocupar com os desastres naturais da seca e com a fome em tantos países. Assim, a ONU termina deixando de lado tudo o que tem a ver com o longo prazo. A Organização das Nações Unidas fica muito prisioneira no imediato, nos problemas de hoje e não tem tempo de pensar nos problemas do futuro”. Para o senador, “o melhor caminho para erradicar a pobreza chama-se educação e ela depende menos de crescimento econômico do que do bom uso do dinheiro que já temos. O Brasil já tem renda suficiente para poder ter uma boa educação para todos”.

Cristovam Buarque é engenheiro mecânico, economista, educador, professor universitário e político brasileiro, membro do PDT. Atualmente é senador pelo Distrito Federal. Foi Ministro da Educação entre 2003 e 2004, no primeiro mandato de Lula. Nas eleições de 2010, foi reeleito para o cargo de senador pelo Distrito Federal, com mandato até 2018. É autor, entre outros, de *A Desordem do Progresso - o fim da era dos economistas e a construção do futuro* (Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991); *O que é educacionismo* (São Paulo: Brasiliense, 2008); e *A Borboleta Azul* (Rio de Janeiro: Editora Record, 2008). Confira a entrevista.

IHU On-Line - O que esperar da Rio+20? O senhor ainda acha que ela corre o risco de ser um fracasso?

Cristovam Buarque - Ela corre o risco de ser um fracasso, sim, por duas razões: caso não compareçam aqui os principais chefes de estado e de governo (é preciso fazer com que eles venham); e, segundo, se o documento que sair não for satisfatório - para isso não acontecer é preciso que ele traga esperança nova para o mundo inteiro. Mas eu ainda espero que isso seja superado, que se consiga que todos os chefes de estado venham e que, no final, chegue-se a um documento que passe para o mundo inteiro a clareza do risco que corremos e da esperan-

ça que podemos ter mudando o rumo seguido nos últimos anos. Da Rio+20, além disso, eu espero que a sociedade civil, os movimentos sociais, as ONGs e todos que vão participar do encontro paralelo, terminem os debates com um documento pronto. Não importa o que for feito pelos chefes de estado. Façamos o nosso documento. E espero que se crie lá o que eu tenho chamado de “tribunal” para julgar os crimes do desenvolvimento, para manifestar a posição de grandes personalidades mundiais sobre os projetos que a economia vem fazendo. Posso dizer de antemão que uma coisa já está praticamente certa: vai sair da reunião a criação de um instituto para pensar o

futuro, que fará parte da Universidade das Nações Unidas, e que ficará no Rio de Janeiro. Isso já está decidido e o ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante¹, está fazendo o possível para que vire realidade.

IHU On-Line - Quais as principais demandas e desafios da Subcomissão Permanente de Acompanhamento da Rio+20?

Cristovam Buarque - O maior desafio da subcomissão é elaborar linhas

¹ Aloizio Mercadante Oliva (1954): economista e político brasileiro. Foi um dos fundadores do PT em fevereiro de 1980 e o vice-presidente do partido entre 1991 e 1999. Foi senador pelo estado de São Paulo entre 2003 e 2010. Desde janeiro de 2011 é Ministro da Ciência e Tecnologia do Brasil. (Nota da IHU On-Line)

- já que a resposta concreta não vamos ter - que permitam o progresso sustentável, equilibrado, diferente daquele das últimas décadas, baseado apenas na produção material da economia, e que termina sendo um progresso que destrói a natureza, que concentra a renda, que se baseia no consumo e não no bem-estar. E essa é a grande demanda: mudar a mentalidade como olhamos e definimos o que é progresso.

IHU On-Line - Além da falta de representatividade, quais são os outros principais problemas da conferência?

Cristovam Buarque - Vejo um problema a mais, que é qual será a proposta que vai sair da reunião. Teremos um documento ousado, com um alerta para os riscos à humanidade inteira? Ou se vai esquecer-se desse risco, falando apenas da economia verde? O outro problema, como sugere a pergunta, é o da representatividade. Quanto à infraestrutura, acho que não vai haver riscos. O governo está trabalhando muito bem para criar todas as condições materiais, tanto de hospedagem como de transporte e segurança, para que o encontro aconteça com muita tranquilidade.

IHU On-Line - Por que o senhor pensa que a Rio+20 não é uma prioridade da ONU?

Cristovam Buarque - A Rio+20 é importante para a ONU, mas não é prioridade porque, com a crise atual, ela tem que se preocupar com o Irã - se vai fazer bomba atômica ou não -, tem que se preocupar com Israel e Palestina, tem que se preocupar com a Europa, em função da crise que está vivendo, além de se preocupar com os desastres naturais da seca e com a fome em tantos países. Assim, a ONU termina deixando de lado tudo o que tem a ver com o longo prazo. Ela fica muito prisioneira no imediato, nos problemas de hoje e não tem tempo de pensar nos problemas do futuro.

IHU On-Line - Quais as propostas que deveriam ser debatidas na Rio+20?

Cristovam Buarque - O que não pode

“Essa é a grande demanda: mudar a mentalidade como olhamos e definimos o que é progresso”

deixar de ser tocado é justamente o que, lamentavelmente, deixará de ser tocado. O conceito de progresso é o primeiro ponto: qual é o progresso que queremos para o futuro? É o progresso de mais gente trabalhando ainda mais, se endividando para consumir mais, ou o progresso de mais gente incluída socialmente, destruindo menos a natureza? Nós podemos definir a maneira de progredir no sentido de que as pessoas tenham mais tempo livre, possam usufruir mais das atividades culturais e não só o consumo dos bens materiais.

IHU On-Line - Quais os caminhos para se eliminar a pobreza sem depender de crescimento econômico?

Cristovam Buarque - Em primeiro lugar, redefinir os conceitos. Se dissermos que progresso é crescimento, então, sem crescimento econômico não há progresso. Mas podemos definir que progresso é ter o que comer, ter escola, ter saúde e que o crescimento econômico é uma necessidade, mas não é o suficiente. O Brasil tem uma população muito pobre ainda, e é preciso produzir para eles. Isso dará um crescimento pela base. E há produtos de alta renda que não precisam continuar crescendo, até porque eles produzem a crise ecológica. É preciso produzir o que é necessário para as populações mais pobres. Para as classes mais altas, está na hora de começar a reduzir o nível de consumo daqui para a frente. O melhor caminho para erradicar a pobreza chama-se educação e ela depende menos de crescimento econômico do que do bom uso do dinheiro que já temos. O Brasil já tem renda suficiente para poder ter uma boa educação para todos.

IHU On-Line - Como o senhor vê a

expressão “desenvolvimento sustentável”? É possível imaginar um desenvolvimento, no sentido do crescimento econômico, de forma ambientalmente sustentável?

Cristovam Buarque - O atual crescimento econômico é impossível de ser sustentável. Veja o caso do automóvel. Suponhamos que se consiga substituir totalmente o petróleo por etanol, que é sustentável. Mesmo assim, não dá para continuar aumentando o número de automóveis, porque eles não cabem mais nas estradas. É uma questão de aritmética. Cada automóvel tem um número de metros quadrados, que vão ocupando cada vez mais espaço.

IHU On-Line - Como a sociedade brasileira pode se preparar para a Rio+20, no sentido de contribuir para sucesso da Conferência?

Cristovam Buarque - Deve se preparar debatendo os temas no trabalho, nas escolas. Para isso criamos o Dia Nacional da Consciência das Mudanças Climáticas, sancionado na semana passada pelo deputado Marco Maia², quando estava substituindo a presidente Dilma e seu vice. Será no dia 16 de março do próximo ano, quando teremos um dia de debates sobre as mudanças climáticas. Outra forma é ajudando o governo a criar uma cidade capaz de receber bem todos que virão para o Rio de Janeiro em junho do próximo ano.

IHU On-Line - Como imagina que os temas propostos pelo senhor (água; energia; pobreza; padrão de consumo; novo indicador de progresso; biodiversidade; aquecimento global; padrão de produção e distribuição; economia verde; cidades; ciência e tecnologia; e decrescimento) serão discutidos na Rio+20?

Cristovam Buarque - Esses temas serão muito pouco discutidos entre os chefes de Estado. Mas creio que poderão ser bem discutidos na reunião paralela, da sociedade civil. O problema é que hoje não temos es-

² Marco Aurelio Spall Maia (1965): metalúrgico e político gaúcho, nascido no município de Canoas, é deputado federal pelo PT e o atual presidente da Câmara dos Deputados. (Nota da IHU On-Line)

tadistas mundiais. Eles vêm para esses encontros como presidentes, cada um do seu país. Ninguém vem ali para falar dos interesses do planeta. Cada um falará dos interesses do seu respectivo país. O resultado é que não se tocarão nos problemas planetários, civilizatórios da humanidade. Ninguém vai se preocupar com os problemas de longo prazo, porque são candidatos e o candidato deve falar para atender às necessidades imediatas da população, já que a política se faz no curto prazo, mesmo que os problemas sejam de longo prazo.

IHU On-Line - Por isso que se fala tanto da questão da governança internacional...

Cristovam Buarque - Exatamente. Para um simples problema financeiro na Europa não foi encontrada a solução facilmente, pois se reúnem para pensar, cada um, nos votos que terão. Sarkozy³ está agindo pensando na eleição do próximo ano. O eleitor dele não quer que ele ajude a Grécia, mas que resolva o problema do desemprego no seu próprio país.

IHU On-Line - O que não poderia faltar na “Carta do Rio ao Mundo”, em conclusão à Rio+20?

Cristovam Buarque - Duas coisas: alerta e esperança. Não pode faltar no documento final uma palavra que faça o alerta de que o rumo que estamos seguindo não pode continuar; e a outra palavra é de que o próximo rumo exige um novo conceito de progresso no mundo.

IHU On-Line - E o que faria parte deste novo conceito de progresso?

Cristovam Buarque - Conseguir tempo livre, garantir educação e saúde de qualidade igual para todos. Além disso, é preciso trabalhar para que o país e o mundo não tenham pobreza.

³ Nicolas Sarkozy (1955): advogado e político francês, atualmente o 23º presidente da França. É também, juntamente com o bispo de Urgel, o co-príncipe de Andorra. (Nota da IHU On-Line)

SIGA O IHU NO TWITTER: [_IHU](#)

The screenshot shows the Twitter homepage in Portuguese. At the top, there is a search bar with the text "O que está acontecendo?". Below the search bar, there are navigation links: "Histórico", "@Mencões", "Retweets", "Buscas", and "Listas". The main content area displays a list of tweets:

- liberation_info** Libération
Quand le vol à l'étalage va, tout va? bit.ly/uicZpL
há 48 segundos
- fattoquotidiano** Il Fatto Quotidiano
P Giustiniani, più tardi il video del Fatto.it delle dichiarazioni di Di Pietro (ldv) #oramonti #doposilvio
há 1 minuto
- elcbbarragens** ObservatórioBarragem
Entrevista com o Cacique Megaron após sua exoneração de cargo na FUNAI vimeo.com/31481414
há 1 minuto
- _Heloisa_Helena** Heloisa Helena
2. Só não pode dizer que fará Revolução... o Sistema Nervoso Central impedirá! E se tiver Crise de Abstinência então!
há 1 minuto